

VISÃO DO CORREIO

Atenção aos sinais sanitários

Sistemas sanitários pouco robustos costumam padecer diante de vírus ameaçadores à saúde humana. Não à toa, durante a pandemia da covid-19, o Brasil figurou em rankings dos países com maior número de mortos. Dificuldades para o monitoramento do coronavírus e o rastreamento de infectados, além da sobrecarga nas estruturas de atendimento aos doentes, foram apontadas como fatores que levaram ao cenário letal. Mais de quatro anos depois do surgimento do Sars-CoV-2, o país precisa estar atento ao comportamento de outros vírus com potencial para causar novas crises sanitárias e, principalmente, pôr em prática medidas de enfrentamento eficazes.

O mpox é um dos que merecem atenção. Nesta semana, a Organização Mundial da Saúde (OMS) ressaltou que o atual surto da doença é considerado uma emergência de saúde pública de importância internacional, mas não “uma nova covid”, porque as “autoridades sabem claramente como controlar sua disseminação”. Começa a se espalhar, porém, uma cepa do vírus MPXV que, aparentemente, é mais transmissível e perigosa, devido a danos no pulmão, intestino e fígado de infectados. Cientistas da Austrália calculam que a chamada 1B seja até 10 vezes mais letal que a clado 2, responsável pela emergência de saúde decretada pela agência da ONU em 2022.

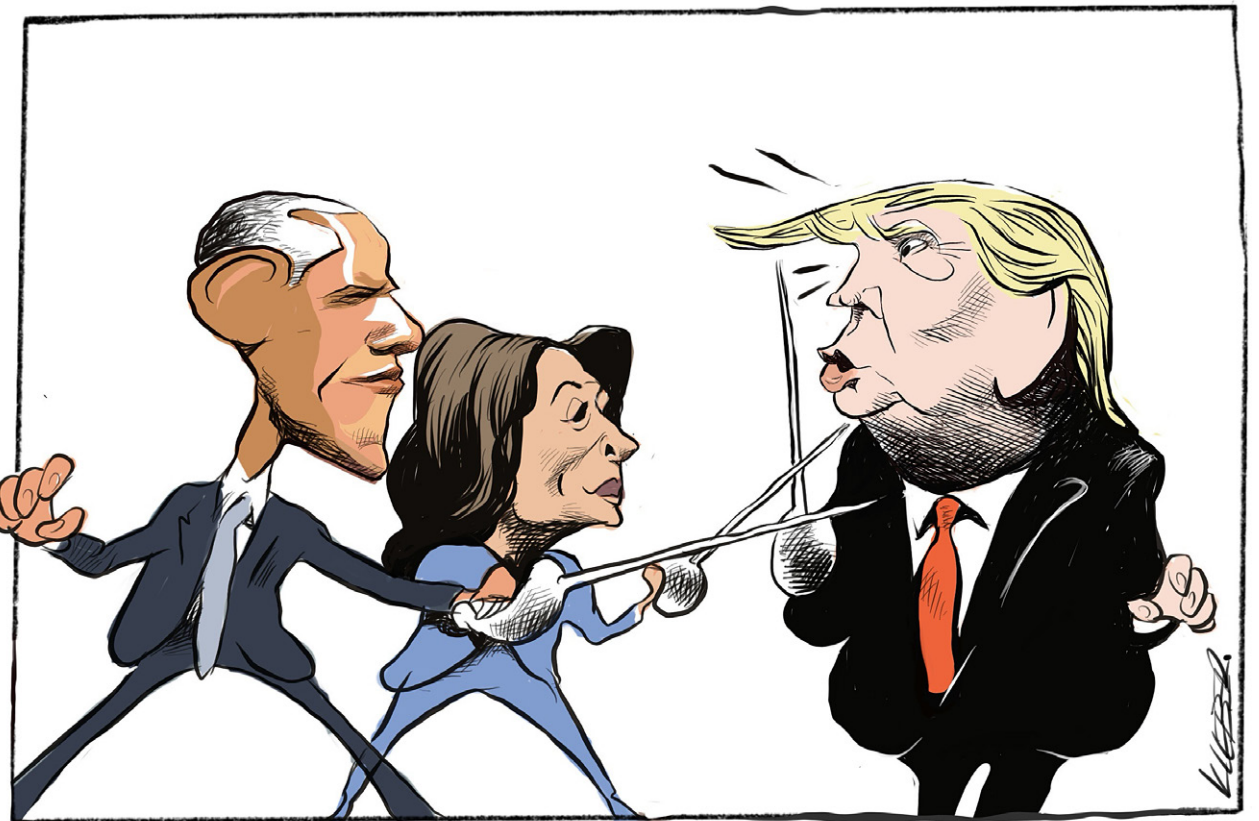
O Ministério da Saúde instalou um comitê de emergência, na semana passada, para reforçar a vigilância epidemiológica em nível nacional — são 709 casos confirmados ou prováveis da doença neste ano e mais de 10 mil só em 2022 — e anunciou que negocia a compra de 25 mil doses de vacina. Ambas as medidas fazem parte da lista de recomendações da OMS neste novo surto de mpox.

Espera-se postura semelhante no enfrentamento a uma nova variante do

HIV que, até o momento, pode ser apenas um problema nacional. Na última sexta-feira, pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) divulgaram a identificação do micro-organismo em amostras de sangue de pessoas soropositivas do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Bahia. Segundo os cientistas, trata-se de uma mistura genética de dois tipos de HIV amplamente difundidos no Brasil que pode ter surgido em um indivíduo e já está presente em, pelo menos, três estados. Não há evidências de que o tratamento atual precisa ser adaptado, mas o grupo enfatiza que é necessário manter os esforços para investigar a variante.

Isso em meio a uma avalanche de doenças respiratórias — os boletins epidemiológicos semanais da Fiocruz têm indicado aumento de casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) por vírus sincicial respiratório em crianças e adolescentes e por covid-19 em idosos — e à proximidade de mais uma temporada de dengue. Vale lembrar que, neste primeiro semestre, o país contabilizou mais de 6,1 milhões de casos prováveis da doença e 4.250 mortes, batendo recordes sanitários.

Os impactos das mudanças climáticas, a circulação de subtipos de vírus da dengue em populações imunologicamente desprotegidas e o descompromisso de gestores e cidadãos com as medidas preventivas estão entre os fatores que levaram à situação inédita. Todos eles também são imprevisíveis quando se elabora políticas que contribuam de fato para o bem-estar da população. É indiscutível que não se deve alimentar o terrorismo sanitário que ganhou força com a pandemia. Mas foi a própria covid que nos ensinou, de forma dolorosa, que, em se tratando de saúde pública, custa muito caro remediar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Feminicídio

Eu fico indignada com esses homens que não superam o fim de um relacionamento e se acham no direito de tirar a vida de suas ex, como se elas fossem propriedade deles. Está cada dia mais difícil ser mulher. Homens, entendam: não deu certo, cada um para o seu lado. Quando se ama de verdade, mesmo separando, só se deve desejar o bem ao outro. Aí, vem os possessivos e se acham no direito de acabar com a vida de uma mulher e, consequentemente, da família dela.

» **Elaine Nascimento**

Brasília

Escola 1

O governo do DF parece estar esperando acontecer uma tragédia para colocar segurança nas escolas. Todas deveriam ter polícia, principalmente as de educação infantil. Saímos para trabalhar e nunca sabemos o que vamos encontrar nas escolas.

» **Susana Machado**

Brasília

Escola 2

Nós, profissionais das escolas, deveríamos receber um bom adicional de insalubridade. Nossa profissão está sendo a mais insalubre. Lidamos com todos os tipos de situações e ainda somos criticados. Muitos de nós da rede pública das regiões periféricas temos tantas questões sociais que não interferem em nosso trabalho que ensinar acaba não sendo prioridade.

» **Gisele Miranda**

Brasília

Câmara Legislativa

Como morador de Brasília, há mais de 60 anos, residindo no Gama, e eleitor fiel aos meus princípios e aos que se candidatam a bem da nossa capital, gostaria de lembrar aos nobres deputados distritais que não me recorde de algum deles ter homenageado um trabalhador humilde do DF com um título honorário ou, até mesmo, com uma medalha. Peço desculpa e que me corrijam se eu estiver enganado. Como cidadão brasileiro, não acho que o Bolsonaro e sua esposa, Michele, assim como os seus aliados políticos são merecedores de tal honraria. Digo isso porque não vi nenhum benefício que esses políticos tenham feito para o Distrito Federal. Pelo contrário, colocaram a capital federal em situações vexatórias, ameaçaram a nossa democracia, além de incentivar um golpe de Estado, com a depredação dos órgãos públicos dos Três Poderes. Senhores deputados distritais, precisamos que vocês mostrem que estão trabalhando em favor do bem-estar da comunidade. Foi para essa finalidade que os elegemos.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nada melhor do que um bom almoço, com sobremesa de sabor inigualável, para acabar com a crise entre os homens dos Poderes da República. Bastou isso, para garantir transparência nas emendas Pix. Precaução: guardem o nome cozinheiro para apaziguar os futuros embates.

Joaquim Honório — Asa Sul

O Lula, sábio, para negociar orçamento com o Congresso e STF, só levará alguém da área financeira, à reunião, na hora oportuna. Não perde uma!

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

Resultado da reunião entre os Poderes sobre as emendas Pix: O Congresso finge que as emendas são transparentes e o STF finge que acredita.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Se o acidente com o avião da Voepass tivesse sido em um país sério, esses aviões ATR estariam no chão até o fim das investigações, não voando na sorte.

Geferson Oliveira — Manaus

Onda de frio vai expulsar calor intenso nesta semana: aqui no DF, o frio fez a curva e passou batido?

Vânia Ferreira — Brasília

E eu vivi para ver um time argentino reclamar da “cera” feita por um time brasileiro. Provar do próprio veneno deve ser doloroso.

Maurício de Carvalho Sampaio — Noroeste

Libertadores já tem dono. O Flamengo vai dominar. América tem de respeitar. Pintou o campeão, esse time conhece o caminho da glória eterna.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte



CIDA BARBOSA

cidabarbosa.df@dabr.com.br

Abandono e morte

O corpo de uma menina de 9 anos foi encontrado em um contêiner de lixo, no início deste mês, na região metropolitana de Porto Alegre. A causa da morte e as circunstâncias não podem ser divulgadas pela polícia, porque a Justiça local decretou sigilo do caso. Mas foi o fim aterrador de uma vida de sofrimento.

O que se sabe é que a criança era constantemente agredida pela mãe, física e psicologicamente. Em uma dessas ocasiões, ela teve de ser levada ao hospital, por causa de um ferimento na cabeça. Também, por vezes, não dormia em casa e, sim, em um carro abandonado, e se alimentava de restos descartados no lixo. Segundo relatos, a menina costumava pedir comida aos vizinhos, além de abraços e beijos — veja a que ponto chegava a carência afetiva.

A mãe da garotinha está presa preventivamente. Para a polícia, ela teve responsabilidade na morte, seja por ação, seja por omissão. Aos investigadores, disse ter dado um sedativo, sem prescrição médica, para a filha horas antes de o corpo ser encontrado. Ela

não mostrou nenhum tipo de emoção ao saber da notícia.

Vizinhos contaram que reiteradamente acionaram o Conselho Tutelar para denunciar que a menina sofria maus-tratos. Por que, então, essa garotinha não foi salva? O pai, que mora em Santa Catarina, disse que soube por vizinhos que a filha dormia na rua e se alimentava de comida do lixo. Também relatou que chegou a propor à suspeita ficar com a criança, já que ela não tinha “paciência”, mas a mulher recusou. Se ele sabia dos abusos, por que não pediu a guarda na Justiça? Ou pediu e não foi atendido?

Família, cidadãos, órgãos de proteção, Justiça e Estado têm o dever — determinado pela Constituição — de zelar pelo bem-estar de crianças e adolescentes. Quando um desses elos se omite, quem paga caro, e, por vezes, com a própria vida, são justamente meninos e meninas. Alguém falhou com essa garotinha, possivelmente, mais de uma pessoa. A investigação deve apontar isso. Mas será tarde demais para quem dependia desse socorro.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br